

**A PERSPECTIVA ESTÉTICA NO CUIDAR/EDUCAR JUNTO ÀS PESSOAS:
 APROPRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DA SOCIOPOÉTICA**
**THE AESTHETICAL PERSPECTIVE IN TAKING CARE OF/EDUCATING PEOPLE: SOCIAL POETIC
 APPROPRIATIONS AND CONTRIBUTIONS**
**LA PERSPECTIVA ESTÉTICA EN EL CUIDAR/EDUCAR JUNTO A LAS PERSONAS: APROPIACIÓN Y
 CONTRIBUCIÓN DE LA SOCIO-POÉTICA**

*Iraci dos Santos¹, Jacques Gauthier², Nélia Maria de Almeida de Figueiredo³, Claudia Mara de Melo Tavares⁴,
 Enzeli Souza Brandão⁵, Rosimere Ferreira Santand⁶*

¹ Doutora em Enfermagem. Professora Titular em Pesquisa em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Coordenadora da Linha de Pesquisa – O cuidar em saúde e enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UERJ. Rio de Janeiro, Brasil.

² Doutor em Ciências da Educação pela Université Paris 8. Pesquisador bolsista da Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), vinculado à Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bahia, Brasil.

³ Doutora em Enfermagem. Professora Titular em Fundamentos de Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIRIO. Rio de Janeiro, Brasil.

⁴ Doutora em Enfermagem. Professora Titular em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Sub-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFF. Rio de Janeiro, Brasil.

⁵ Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da UERJ. Professora Assistente da UFF. Rio de Janeiro, Brasil.

⁶ Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da UERJ. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Assistente da UFF. Rio de Janeiro, Brasil.

PALAVRAS - CHAVE: Enfermagem. Educação. Pesquisa. **RESUMO:** Identificou-se apropriação dos fundamentos teóricos e princípios filosóficos da pesquisa sociopoética no cuidar/educar. Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo em 19 pesquisas (resumo e texto) realizadas com esse método, entre 1997 e 2006, por enfermeiros e educadores brasileiros. Defende-se que a atividade de cuidar/educar é articulada porque nela os conhecimentos das pessoas, profissionais ou não, são questionados quando compõem o grupo pesquisador, dispositivo analítico da sociopoética. Então, cada um aprende com o outro. A sociopoética adere à natureza da enfermagem porque cuidar/educar é ajudar as pessoas a identificarem seu potencial humano de crescer e fortalecer-se como tal. Nos resultados, destacam-se categoria/conceitos sobre: cuidando em enfermagem sob a perspectiva estética; avaliação no processo educativo; humildade no aprender. Conclui-se que, ao considerar as dimensões físicas, intelectuais e espirituais no cuidar/educar, a sociopoética estabelece uma ponte para uma ecologia política do espírito, consolidando a solidariedade entre os seres humanos.

KEYWORDS: Nursing. Education. Research. **ABSTRACT:** We have identified the appropriation of theoretical foundations and philosophical principles of social poetics in taking care of/educating people. The content analysis technique has been applied to 19 studies (abstracts and text) which also used this method, and which were carried out between 1997 and 2006 by Brazilian nurses and professors. This study defends that the activity of taking care/educating is articulated because it is through this activity that people's knowledge, whether they are professionals or not, is questioned when they take part in a research group, a social poetics analytical device. So, each one learns from the other(s). Social poetics adheres to the nature of nursing because taking care of/educating is to help people to identify their human being potential for growth and to fortify themselves as such. In the results we point out category/concepts about: caring in nursing under the aesthetic perspective; evaluation of the educational process; humility in learning. It is concluded that when considering taking care of/educating physical, intellectual, and spiritual dimensions, social poetics establishes a bridge to the political ecology of the spirit, consolidating solidarity among human beings.

PALABRAS CLAVE: Enfermería. Educación. Investigación. **RESUMEN:** En el presente estudio se identificó la apropiación de los fundamentos y principios filosóficos de la socio-poética en el cuidar/educar. Se analizó el contenido de 19 investigaciones realizadas con ese método, entre 1997 y 2006, por enfermeros y educadores brasileños. Se defiende que la actividad de cuidar/educar es articulada, porque en ella los conocimientos de las personas, profesionales o no, son cuestionados cuando ellos componen el grupo investigador, dispositivo analítico de la socio-poética. Entonces, cada uno le enseña al otro. La socio-poética adhiere a la naturaleza de la enfermería porque cuidar/educar es ayudar las personas a identificar su potencial humano de crecer y fortalecerse como tal. En los resultados obtenidos, se destacan categoría/conceptos acerca de: cuidando en enfermería bajo la perspectiva estética; evaluación en el proceso educativo; humildad al aprender. Se concluye que, al considerar las dimensiones físicas, intelectuales y espirituales en el cuidar/educar, la socio-poética establece un puente para una ecología política del espíritu, consolidando la solidaridad entre los seres humanos.

Endereço: Iraci dos Santos
 Rua General Roca, 572, Ap. 901
 20.521-070 - Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
 Email: iraci.s@terra.com.br

Artigo original: Pesquisa
 Recebido em: 27/10/2006
 Aprovação final: 20/04/2007

INTRODUÇÃO

Refletindo que o cuidar de enfermagem apresenta uma característica que a diferencia do cuidar de outros profissionais da área da saúde, inclusive indo além de sua vinculação ao modelo biomédico, neste trabalho apresenta-se a apropriação dos princípios filosóficos e fundamentos teóricos da sociopoética como um instrumento metodológico e tecnológico para o cuidar/educar/pesquisar junto às pessoas. A concepção sobre a vinculação cuidar/educar tem apoio em teóricos que alertam para a responsabilidade ética de a enfermeira, como educadora, ver no ato de cuidar do outro a sua obrigação moral de educá-lo para o cuidar de si próprio.¹

Vê-se que este é um cuidado para o exercício da cidadania, da independência do cliente, inclusive da soberania de saber dos profissionais de saúde, rumo à sua qualidade de vida, o qual é compatível com as idéias referentes ao educar junto às pessoas e não o educar pessoas.² Em sua ideologia, a sociopoética, é a continuidade do amadurecimento da filosofia dialógica que enfatiza: nosso papel não é dizer ao povo sobre nossa visão de mundo, ou tentar impô-la,³ mas adotar uma postura de respeito mútuo e intercâmbio entre conhecimentos intelectuais e populares.²

A concordância da sociopoética com essa postura dialógica caracteriza a interação entre cliente e profissional, indispensável ao “cuidar”, inspirando uma concepção de perspectiva estética mediante o aprofundamento na teorização e desenvolvimento na prática da ciência sensível, que é a enfermagem.⁴ A sociopoética, como instrumento metodológico e tecnológico, alerta para a responsabilidade ética de favorecer a dialogicidade no cuidar/educar, inclusive incentivando, nas pessoas, sua criatividade reveladora de necessidades e desejos de saber sobre seu viver e conviver no mundo, aspirando ao bem-estar e eliminando o mal-estar.

Considera-se que, com a dialogicidade da sociopoética se pode combater na ciência, sobretudo na área da saúde, a onipotência destrutiva dos seres humanos, respeitando as pessoas de quem precisamos para criar conhecimentos indispensáveis ao cuidar/educar. Isso porque, é a partir delas e com elas que potencializamos forças de luta visando a autonomia em nosso viver individual e profissional.⁴

Relevância do estudo

A sociopoética é uma filosofia e uma prática de cuidar/educar/pesquisar que promove a criati-

vidade artística na perspectiva estética de aprender, possibilitando experiências com vistas ao cuidado no rigor epistemológico e ético necessários em qualquer método.³

A relevância operacional e contemporânea do estudo diz respeito à leitura atenta e curiosa dos conhecimentos produzidos por enfermeiros e educadores, em nível de pós-graduação *stricto-sensu*, em universidades públicas brasileiras, no período de 1997 a 2006, utilizando a sociopoética. Dessa leitura surge algo inusitado quanto aos conceitos sobre o cuidar, educar, prática de cuidados e outros, pois eles se destacam por seu caráter afetivo, demonstrando uma característica dessas profissões relativa à sensibilidade e solidariedade ao ser humano.

Tais conceitos encontram aporte teórico na ideologia da estética,⁵ que distingue o termo estética do que geralmente se refere à arte e à vida, resignificando-o como o que se situa entre o material e o imaterial; entre coisas e pensamentos; sensações e idéias, objetividade e subjetividade.

Desse modo, neste trabalho indaga-se a apropriação e contribuição da filosofia sociopoética para desenvolver uma perspectiva estética no cuidar/educar junto às pessoas. Para encontrar a resposta para esse problema foram formulados os objetivos: analisar os conhecimentos produzidos com a pesquisa sociopoética, delimitando concepções que diferenciam a enfermagem do modelo biologicista vigente na área da saúde; caracterizar a apropriação e contribuição da sociopoética para implementar a perspectiva estética no cuidar/educar junto às pessoas.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A sociopoética, como método de pesquisa, vem sendo amplamente desenvolvida e implementada, há uma década, na enfermagem brasileira. Além dessa área do conhecimento, ela é aplicada nas áreas de educação, psicologia e sociologia, através de investigações que abrangem os fundamentos teóricos, princípios filosóficos e características das técnicas de pesquisa e estudos analíticos da experimentação/interpretação da produção de dados, dessa forma, epistemologicamente diferenciada de abordar cientificamente o humano como ser político e social.

Foi criada aproximadamente em 1994, pelo filósofo e pedagogo Jacques Gauthier, que se inspirou na sua experiência desenvolvendo tese de doutorado em Ciências da Educação, junto à comunidade

Kanak, da Nova Caledônia, em 1993, nessa época ainda uma possessão francesa. Inicialmente, foi construída como uma filosofia.³ Em sua evolução até o terceiro milênio, observa-se que a sociopoética defende a construção coletiva do conhecimento por parte dos investigadores e os sujeitos de pesquisa, tendo como premissa básica que todas as pessoas possuem conhecimentos (intelectual, sensível, emocional, intuitivo, teórico, prático, gestual) e, sendo estes iguais em direito, transformam o ato de pesquisar em um acontecimento poético (do grego *poiesis* = criação). Parte dessa concepção ideológica e filosófica a terminologia sociopoética.

Princípios filosóficos e fundamentos teóricos da sociopoética

1) A idéia de “cuidar/educar” é inovadora porque potencializa profissional e clientes a partir do princípio sociopoético – instituição do dispositivo analítico “Grupo Pesquisador” (GP), o que privilegia uma possível essência da enfermagem quanto ao entender o humano no ser humano,⁴ considerando os corpos das pessoas (profissional e cliente) comprometidas no cuidar/educar como fonte de conhecimento. Para isso, explora-se o potencial cognitivo das sensações, das emoções e da gestualidade para além da imaginação, da intuição e da razão, tanto na produção de conhecimentos como na possibilidade de desenvolvimento e cuidado com as pessoas.³

A implementação do GP considera o entendimento de que o método é uma ajuda para a estratégia do pensamento,⁵ e assim, os pesquisadores em sociopoética, encontram seu caminho de pesquisa ao pesquisar.³ Portanto, vai o GP andando, ou seja, sistematizando, nas seis etapas do método descritas a seguir, implementando simultaneamente os princípios filosóficos da sociopoética bem como de fundamentos de outras abordagens teórico-filosóficas de apoio. Assim, caminham, ou seja, desenvolvem o método os membros do GP, interagindo coletivamente durante o trabalho de pesquisa que envolve afetos, intuições e razão, emoções e sensações.³ Vai questionando seu tema orientador de pesquisa, experimentando e sugerindo diversas técnicas e estratégias de pesquisa, contando histórias, dramatizando percepções de vida, criando esculturas, figuras, expressando imagens para representar, quando tem dificuldade de verbalizar seu conhecimento.⁶

O dispositivo analítico – GP, coração da sociopoética,³ é a chave que condiciona os devires

sociopoéticos, destacando o papel dos sujeitos de pesquisa como “co-responsáveis” pelos conhecimentos produzidos, junto aos pesquisadores que, ao serem considerados facilitadores da pesquisa, transformam os primeiros em “co-investigadores”. No cuidar em enfermagem, esse princípio refere-se à parceria com o cliente, entendendo que ele tem saberes próprios para se autocuidar, os quais podem ser compartilhados com a equipe de saúde.

O GP proporciona auto-análise e hétero-análise dos conteúdos, ajudando na auto compreensão e autoconhecimento dos membros que o compõe,³ no caso do cuidar/educar/pesquisar, os clientes e os profissionais. O indivíduo, ao relacionar-se com o mundo, com os outros e consigo mesmo, adquire maior sensatez, o que conduz à resolução de problemas pessoais, profissionais e institucionais, inclusive dentro do grupo.

Na implementação do GP ocorrem as fases: 1) negociação/instituição/composição do GP; 2) escolha do tema orientador da pesquisa ou investigação temática; 3) produção de dados, denominada oficina sociopoética, iniciada sempre com dinâmicas de relaxamento e sensibilidade e em número dependente das técnicas selecionadas pelo GP. Em média, um ciclo de seis oficinas, de uma a três horas de duração, é suficiente para esta fase; 4) contra – análise dos dados produzidos (na dependência do número de produções) através de estudos analíticos sociopoéticos por parte do pesquisador responsável; 5) avaliação/validação dos resultados apresentados pelo facilitador da pesquisa; 6) socialização dos resultados da pesquisa, inicialmente a socialização se dá no âmbito do próprio GP, pois ele é o principal interessado por essa comunicação.³ Nos casos de trabalhos acadêmicos, o GP é convidado para participar da avaliação da academia, podendo inclusive sugerir formas de apresentação. A comunicação científica na modalidade de publicações em periódicos e apresentação em eventos não deve ser negligenciada.

2) A importância das culturas dominadas e de resistência, das categorias e dos conceitos que elas produzem.³ A valorização dos conceitos e confetos (um neologismo que significa a combinação de “conceito” com “afeto”)³ é uma característica da produção de dados em sociopoética, originados por culturas de resistência, como por exemplo: a dos afro-descendentes e indígenas, dos trabalhadores sem terra, das curandeiras, parteiras e das culturas dominadas: a cultura do cliente relacionada á do

profissional de saúde ou a das crianças trabalhadoras relacionadas com a cultura escolar.

Observa-se nesse princípio a preocupação com valores, visões próprias, crenças, interações com variadas culturas e experiências pessoais de crescimento. Além de organizar cuidados, é preciso que a(o) enfermeira(o) forme grupos com seus clientes, pois não deve se considerar a única dona do saber em saúde e enfermagem e aprender com eles outras alternativas de cuidar-educar. Sendo assim, as pessoas se fortalecem e ajudam a cuidar de si mesmas e no autocuidado de outros.⁴

3) A importância do sentido espiritual e humano, das formas e dos conteúdos no processo de construção de saberes.³ Este princípio é uma advertência ao cuidador/educador – pesquisador para dar ênfase na dimensão espiritual, humana e política da produção de conhecimentos a fim de implementar cuidados e desenvolver projetos de ensino e de investigação de qualidade visando a satisfação do cliente/aluno/sujeito de pesquisa e do profissional enfermeiro/educador/pesquisador.

Sobre esse princípio, recorda-se o significado que se depreende do neologismo “sociopoética”, referente a *socius* da raiz latina: “o que compartilha do mesmo pão”;³ e relacionando este significado a prática de enfermagem, pode-se dizer: quem compartilha da mesma realidade de cuidar e ser cuidado, de investigar e compartilhar a mesma investigação, quem compartilha os mesmos interesses, pois educar, cuidar e pesquisar dependem da aceitação e disposição dos comprometidos com esta atividade.

A importância do sentido espiritual no cuidado revela a necessidade de a enfermeira ter consciência de si e dos clientes, ajudando-os a aceitar alternativas de cuidado e equilíbrio físico, mental e espiritual baseadas no poder da crença no *self* ou na dimensão espiritual.⁷

4) A importância do corpo como fonte de conhecimento.³ Este princípio refere-se à valorização de experiências de vida e aprendizagem adquiridas através da expressão das características e qualidades humanas dos indivíduos, que ocorre no cotidiano do trabalho de enfermagem. Trata-se do cuidar/educar/pesquisar com todo o corpo, considerando além da razão, as sensações, emoções, sensualidade e intuição natural das pessoas, ao utilizar os sentidos no cuidado do humano no ser humano, ou seja, tratar o humano com humanidade, sensibilidade, solidariedade.⁴

5) O papel da criatividade de tipo artístico na aprendizagem, no conhecimento e na pesquisa.³ O princípio refere-se a favorecer, através do uso de técnicas artísticas de produção de dados, o surgimento de pulsações e saberes inconscientes, desconhecidos, inesperados.³ O sensível, o emocional, o intuitivo são modos de conhecer o mundo.³ São energias vitais na composição da uma ciência sensível, imprescindível para a compreensão integral do ser humano no cuidar/educar/pesquisar.

Para conhecer o cliente, favorecer a utilização criativa do seu próprio corpo, promover práticas artísticas que possibilitem a expressão de emoções, sentimentos, sensibilidade e a conseqüente interação entre cliente e profissional, pois a sensibilidade caracteriza e autentica a(o) enfermeira(o), dando-lhe coragem e àqueles com quem ela interage, fortalecendo o autocrescimento e a auto-realização de ambos.⁴

A produção de dados em sociopoética é inicialmente submetida à contra-análise dos co-pesquisadores.³ Após essa fase do GP, o pesquisador realiza sua própria análise procurando descobrir a estrutura escondida do pensamento do grupo, exercitando diferentes formas de análises a partir do conjunto das produções de uma determinada técnica adotada na pesquisa. Recorda-se que é recomendável a utilização de mais de uma técnica, visando inclusive a triangulação dos dados produzidos. Quando a produção inclui peças artísticas (figuras em argila, desenhos, dramatizações) os membros do GP que as produziram fazem sua interpretação desses dados.³

No caso dos registros escritos, de explicitações/análises individuais relacionadas às produções, parte-se para o estudo convencional que implica momentos diferenciados, reconhecidos como estudos sociopoéticos: classificatório, transversal, surreal.³ O classificatório destaca as oposições (a exemplo das dicotomias), alternativas e escolhas existentes no conjunto das produções do grupo, considerando uma determinada técnica de pesquisa.³

O estudo transversal (uma não análise, pois não corta, ao contrário, é um estudo sobre interligações), nele ressalte-se as ligações, as ambigüidades e as convergências; filosófico, o qual é elaborado a partir das referências teóricas escolhidas pelo facilitador, segundo suas inclinações, ou ainda pelo grupo pesquisador; surreal, uma análise não convencional que consiste em subverter a estrutura de pensamento do GP criando uma outra lógica de análise. Geralmente é feita após as análises convencionais.

Cita-se, também, o estudo global que inclui todo o processo de pesquisa, caso seja utilizado o diário de itinerância, as avaliações e anotações do GP no decorrer da pesquisa.³

Outra característica da sociopoética é a poesia crítica que surge do distanciamento crítico do pesquisador, rumo aos conceitos nômades e desterritorializados. Ela oferece a oportunidade de dar um novo significado ao sentido da atividade científica, em uma perspectiva complexa e intercultural, deixando de assumir-se como apenas um processo de formação de conceitos, valores e atitudes.³

Método e material

Utilizou-se a pesquisa descritiva através da técnica de análise do conteúdo de 19 trabalhos (resumo e texto completo) entre os quais capítulos de livros, artigos publicados em periódicos e anais de eventos científicos impressos e de circulação eletrônica, tese de doutorado e dissertação de mestrado (acervo particular). Ressalte-se que alguns desses trabalhos são, também, recortes de tese e dissertação de programas de pós-graduação *stricto sensu* e foram realizados no período de 1997 a 2005, em universidades públicas brasileiras, utilizando o método sociopoético, por pesquisadores da área de enfermagem e de educação. Os recortes dos textos, os quais subsidiaram a categorização para análise temática, enfocaram: principais referências de suporte teórico-metodológico considerando o objeto de estudo, técnica de pesquisa utilizada pelo investigador, sujeitos de pesquisa e principais conhecimentos ou conceitos produzidos, na investigação.

RESULTADOS

Recursos para implementação da pesquisa sociopoética

Observou-se que o suporte teórico-metodológico utilizado nos trabalhos analisados contemplava referências de: Freire, Deleuze e Guattari, Lourau, Barbier, Morin, Boal, Valla, Maturama, Goffman, Bachelard, Jung e outros, além das primeiras obras sobre a construção da sociopoética da autoria de Gauthier e Santos, Gauthier, Santos e Gauthier, publicadas na década de 90. Ressalte-se que esses pensadores são contribuintes para a fundamentação filosófica da sociopoética e, portanto, para a compreensão de como funciona o dispositivo analítico

grupo pesquisador, o processo de análise categorial da produção de dados, bem como a construção dos estudos característicos desse método.

As técnicas de produção de dados utilizadas pelos pesquisadores privilegiaram as dinâmicas de grupo, de sensibilidade e as práticas artísticas atendendo aos cinco princípios da sociopoética, método que trabalha com o imaginário das pessoas. Entre os sujeitos de pesquisa destacam-se clientes hospitalizados ou não, em tratamento ambulatorial, estudantes de pós-graduação e graduação em enfermagem e educação e profissionais de saúde e educação. Corrobora-se a citação de que esses indivíduos vivenciam no seu cotidiano intra e extra-institucional o tema em estudo.⁶

Por um cuidar em enfermagem sob a perspectiva estética

A análise categorial dos textos selecionados para a pesquisa permitiu destacar, através dos recortes em seus resultados, os seguintes conceitos e categorias.

Prática de enfermagem – um saber envolvendo questões morais, éticas, políticas e sociais pela sua destinação privilegiada – o ser humano. O entendimento e a aceitação incondicional da individualidade de um indivíduo por um outro que o atende em suas necessidades, sem também se despir de sua própria individualidade, caracteriza-se numa relação humana altamente privilegiada.⁸

Cuidar – construção da(o) enfermeira(o) no instante de interação. Uma criação muito mais metabolizada do que pensada que tem no corpo do cuidador o seu suporte. Cuidar é a possibilidade de promover o crescimento, a autonomia e o desenvolvimento dos inumeráveis estados do ser (cuidador e o que é cuidado).⁹

Método para o cuidar – unir competência técnica à relação humanizada e sensível, ou seja, implementar cuidados visando além do atendimento as necessidades biológicas e terapêutico-medicamentosa. Promover o diálogo, cuidado com o emocional, dar atenção, apoio emocional e espiritual. Ter respeito, disponibilidade, tranquilidade espiritual e confiança para se expor.¹⁰

Exigência para o cuidar em saúde – escuta e visão do ser na sua totalidade, inclusive em relação às experiências vividas, tais como as de estar doente e ser cuidado pela enfermagem. Cuidar numa perspectiva que focalize o cliente como pessoa, visando à compreensão deste em sua complexidade.¹⁰

Cuidados em enfermagem: humano x descuidado, dialógico x não dialógico, solidário x solitário. Na implementação do GP formado com clientes hospitalizados, eles expressaram seu desejo de ser compreendidos em sua totalidade, inclusive em relação às suas experiências de estar doente e ser atendido pela enfermagem.¹⁰

O confeto (conceito + afeto) “como tornar-se idoso” – as pessoas na continuidade da vida sentem-se preocupadas com perdas e danos advindos de doenças e situações socioeconômicas desfavoráveis. Tais sentimentos se relacionam freqüentemente ao envelhecer. Elas vivem uma fase de negação da velhice que por elas é indesejada por lhe produzir mal-estar e tentam sobreviver buscando qualidade de vida. Isto é considerado como deixar de ser velho e se reconhecer como idoso. Assim, como tornar-se idoso para estas pessoas tem o sentido do transcender ao mal-estar e viver com bem-estar.⁷

Constata-se nos conceitos/conhecimentos que integram essa categoria, que o cliente de enfermagem questiona a forma com que o profissional desenvolve o seu cuidado. Eles desejam um novo olhar para sua pessoa, sem o habitual olhar através da patologia que o levou a hospitalização. Ser compreendido em sua totalidade, é conforme ele expressa sua subjetividade, o ser considerado um cidadão, um sujeito do seu próprio cuidado e por este lutar junto ao profissional de saúde.¹⁻⁵

O primeiro conceito revela que a enfermagem deve ser compreendida em sua essência, na abrangência das questões que envolvem o cuidador e o que necessita ser cuidado. Na relação entre esses seres humanos, envolve-se a prioridade de conhecimento de um pelo outro, sem a qual inexistente a qualidade do cuidado.⁸

Sobreleva-se, portanto, que essa categoria expressa a exigência de novas modalidades de cuidar em enfermagem as quais independem da implementação do modelo biomédico. Dependem da autonomia da(o) enfermeira(o) para desenvolver o conhecimento específico de sua profissão. Em uma perspectiva estética essas modalidades valorizam o humano no ser humano, ou seja, buscam atender as suas necessidades humanas (gregária, auto-conhecimento e auto-realização) e desejo, situados além de uma objetividade eminentemente técnica do cuidar. Acredita-se, que implementando-as o cliente será aceito como sujeito e não como objeto do trabalho em saúde.

Esses achados expressam novas dimensões na prática de enfermagem e exigem uma perspectiva que

extrapole o atendimento exclusivo as necessidades humanas nos níveis da dimensão física e da implementação privilegiada da terapêutica medicamentosa, atividades exigidas na adoção do modelo biomédico. Nesse caso, alerta-se para o significado do termo estética que revela a dimensão da subjetividade,⁵ além da objetividade. Aqui observa-se apropriado o princípio sociopoético relativo ao considerar o corpo como fonte de conhecimentos e assim privilegiar, além do intelecto, a intuição, emoções e sensações para a aquisição de competências e habilidades para implementar o cuidar em enfermagem.³

Considerando a ideologia da estética e a intenção de aprofundar conhecimentos para fundamentar a perspectiva estética do cuidar em enfermagem, deve-se atentar para a dimensão subjetiva de atividades, atitudes e comportamentos que são inerentes ao fazer de enfermagem.^{4,9}

Por um aprender/educar junto às pessoas

Aprendendo com a expressão corporal do professor – os gestos do professor podem ser ameaçadores, instrutivos, calorosos ou mesmo sensuais e se relacionam à indução ou não da aprendizagem do cuidado de enfermagem, conforme a sua experiência de vida. O discurso verbal do professor pode ser favorável ao ensino, mas o seu corpo pode discordar do que é dito. É mais marcante para o aluno o que ele vê e vivencia do que o que ele ouve.¹¹

O corpo do educador social de rua – um dispositivo para uma máquina social. No momento de invenção, a regra dessa máquina era produzir, enxertar sobre o produzir algo que carregasse um novo produzir, algo que não reproduzisse o convencional, mas, sim, algo de seu.¹²

Nessas produções científicas, ratifica-se que o ensino não depende apenas do conhecimento do professor, mas da realidade que o aluno vivencia. O ensino-aprendizagem só se pode dar junto a e com alunos e professores.² É também neste sentido que se verifica a apropriação do princípio sociopoético referente a transformar os sujeitos de pesquisa em co-pesquisadores, ou seja, não considerar as pessoas como mero informantes, depositários do saber do professor.³

Avaliação no processo educativo – deve ter o sentido de ressignificação na diversidade, o saber do senso comum comungando com a ciência, com a arte, inventando o novo com base na autonomia, na criação.¹³

O conceito ratifica fundamentos filosóficos e princípios sociopoéticos,³ pois reafirma a importância do encontro dos diversos saberes, numa relação de respeito a heterogeneidade, não desprezando os saberes acadêmicos, pois só a partir desses e de sua re-elaboração é que se criam e inventam a arte e a ciência.¹³

Humildade no aprender – corresponde ao pensamento de Mestre Bigodinho: *fico olhando, ouvindo, aprendendo, porque a pessoa quanto mais vive mais aprende.*¹⁴

Nessa produção de conhecimentos, observa-se a apropriação dos cinco princípios sociopoéticos, que dizem respeito à autonomia das pessoas no processo de aprender e de participar exercendo sua cidadania no seu viver em comunidade. Verifica-se, ainda, a apropriação do pensamento de Gauthier, criador da sociopoética: o pesquisador é um ser humilde a buscar com outras pessoas o compartilhar de saberes, acadêmicos ou não, manifestos gestual ou verbalmente.³

CONCLUSÃO

A descrição dos conceitos/conhecimentos integrantes das categorias identificados a partir da produção do conhecimento nos trabalhos investigados demonstrou a apropriação de fundamentos teóricos e princípios da sociopoética referentes a: valorizar os indivíduos (clientes e estudantes) com os quais buscamos o conhecimento, deixando de considerá-los como meros informantes ou depositários do nosso saber e, assim, transformando-os de objeto em sujeito ativo da arte e do ato de cuidar/educar, ou seja, em parceiros no desenvolvimento de nossa profissão.

O atendimento do princípio que recomenda o uso de práticas artísticas para incentivar a expressão do imaginário reforçou a assertiva da sociopoética quanto à emergência de coisas escondidas e recalçadas no inconsciente: favorecer a expressão do sentimento de liberdade mediante a criatividade. As novas modalidades de cuidado produzidas com a sociopoética relevam a adequação do pesquisador no atendimento do princípio referente a valorizar as culturas dominadas e os conceitos que elas produzem. Os achados científicos sobre educação ratificam o pensamento de Freire: o ensino independe apenas do conhecimento do professor, mas da realidade que o aluno vivencia; o ensino-aprendizagem só se pode dar junto a e com alunos e professores.²

Conclui-se que a filosofia sociopoética, como método de pesquisa contribuiu para a produção de novos conhecimentos e revelou aspectos orien-

tadores de uma nova perspectiva para a prática de enfermagem no cuidar/educar junto às pessoas. Refletindo sobre os achados desta pesquisa, destacam-se os seguintes aspectos a seguir.

Quanto ao cuidar em enfermagem, o estudo da essência das novas modalidades de cuidado podem orientar o desenvolvimento de instrumentos metodológicos e tecnológicos indispensáveis ao alcance da dimensão subjetiva da enfermagem colocando-se em situação igualitária à dimensão objetiva. Para tanto, na formação do enfermeiro há que se ampliar o ensino-aprendizagem de semiologia e semiotécnica, contemplando, também, os aspectos subjetivos da arte e ética (estética) do cuidar.

Sobre o ensino, não se ensina, em sala de aula, apenas conteúdos curriculares. Os clientes (alunos ou não) aprendem o que mais lhes interessam e o que devem evitar para sobreviver no mundo de hoje. Portanto, é necessário humildade ao cuidador/educador para reconhecer as pessoas (clientes ou não) como parceiros no cuidar e ser cuidado – no ensinar e no aprendizado.

Considerando as dimensões físicas, mentais e espirituais, da produção do conhecimento, focalizadas nas investigações sobre cuidar e educação, concorda-se que a sociopoética estabelece uma ponte para uma ecologia política e do espírito, consolidando a solidariedade entre os seres humanos, bem como a pluralidade de autogestão.³ Sob essa óptica, além de método de pesquisa, a sociopoética é sobretudo uma filosofia de vida. Adotá-la para o cuidar/educar requer mais do que compreensão e aplicação de seus fundamentos e princípios; exige o repensar de um novo sentido para os conceitos de cuidador/educador.

Desse modo, concorda-se, também, com a afirmação dos sociopoetas: a atividade profissional do cuidador/educador, nessa nova perspectiva, será a de facilitar a auto-organização do pensamento grupal em relação à dialogicidade e com o próprio ambiente. Esta é a contribuição, a ponte original da sociopoética para a transformação poética das pessoas, gerando um conceito científico de cuidado/educação mais humano.^{3,6}

REFERÊNCIAS

- 1 Gauthier J, Hirata M. A enfermeira como educadora. In: Santos I, Figueiredo NMA, Duarte MJRS, Sobral VRS, Marinho AM. Enfermagem fundamental. São Paulo (SP): Atheneu; 2001.

- 2 Freire P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 2002.
- 3 Santos I, Gauthier J, Figueiredo NMA, Petit SH. *Prática da pesquisa em ciências humanas e sociais: abordagem sociopoética*. São Paulo (SP): Atheneu; 2005.
- 4 Santos I dos. Por um pesquisar sob a perspectiva estética. In: Santos I, Gauthier J, Figueiredo NMA, Petit SH. *Prática da pesquisa em ciências humanas e sociais: abordagem sociopoética*. São Paulo (SP): Atheneu; 2005. p.83-96.
- 5 Morin E. *A religação dos saberes: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil; 2002.
- 6 Eagleton T. *A ideologia da estética*. Rio de Janeiro (RJ): Zahar; 1993.
- 7 Santos I. Sociopoética: un puente para el cuidar/ investigar en enfermería. *Índex Enferm*. 2005. Jun; 50 (3): 35-7.
- 8 Santana RF, Santos I. Como tornar-se idoso: um modelo de cuidar em enfermagem gerontológica. *Texto Contexto Enferm*. 2005 Mar-Jun; 14 (2): 202-12.
- 9 Santos I. *A instituição da cientificidade: análise institucional e sociopoética das relações entre orientandos e orientadores de pesquisa em enfermagem [tese]*. Rio de Janeiro (RJ): UFRJ/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 1997.
- 10 Tavares CMM. *A imaginação criadora como perspectiva de cuidar na enfermagem psiquiátrica [tese]*. Rio de Janeiro (RJ): UFRJ/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 1998.
- 11 Brandão ES, Santos I. O cuidar/pesquisar em dermatologia. In: Brandão ES, Santos I. *A perspectiva sociopoética do cuidar em dermatologia: correlação com a teoria do cuidado humano de Jean Watson*. Rio de Janeiro (RJ): Cultura Médica; 2006. p.55-70.
- 12 Carrero MA. *A expressão corporal do professor como indutor de aprendizagem: o cuidado em semiotécnica [dissertação]*. Rio de Janeiro (RJ): UNIRIO/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2004.
- 13 Adad SJHC. *Pesquisar com o corpo todo: multiplicidades em fusão*. In: Santos I, Gauthier J, Figueiredo NMA, Petit SH. *Prática da pesquisa em ciências humanas e sociais: abordagem sociopoética*. São Paulo (SP): Atheneu; 2005.
- 14 Costa HMS. *Sociopoetizando a participação e a avaliação: os significados produzidos pelos alunos de uma escola pública [dissertação]*. Fortaleza (SC): UFC/Programa de Pós-Graduação em Educação; 2003.
- 15 Castro Júnior LV. *A pedagogia da capoeira: olhares (ou toques?) cruzados de velhos mestres e de professores de educação física [dissertação]*. Salvador(BA)/Quebec(CA): UNEB/UQC/Programa de Pós-Graduação em Educação; 2003.